

DECLÍNIO NAS EXPORTAÇÕES DE SUCO DE LARANJA BRASILEIRO (2023–2025): IMPACTOS E DESAFIOS PARA O COMÉRCIO EXTERIOR

DECLINE IN BRAZILIAN ORANGE JUICE EXPORTS (2023–2025): IMPACTS AND CHALLENGES FOR FOREIGN TRADE

Bruno Barboza de Abreu¹
Silvia Roberta de Jesus Garcia²

RESUMO: O presente estudo analisa o declínio das exportações brasileiras de suco de laranja no período de 2023 a 2025, com o objetivo de identificar os principais fatores responsáveis pela redução do volume exportado e avaliar seus impactos no comércio exterior. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando dados secundários provenientes de fontes como CITRUSBR, CEPEA, Ministério da Agricultura e publicações especializadas. Foram analisados indicadores como volume exportado, receita e principais mercados de destino. Os resultados evidenciam uma queda significativa no volume das exportações, associada à redução da produção nacional, influenciada por fatores climáticos adversos e pelo avanço de doenças fitossanitárias, como o greening. Em contrapartida, observou-se aumento da receita em 2024, decorrente da valorização dos preços internacionais, seguido de retração em 2025, indicando ajuste de mercado. Verificou-se ainda elevada concentração das exportações em poucos destinos, especialmente União Europeia e Estados Unidos, além de redução da participação de mercados asiáticos, como China e Japão. Conclui-se que o declínio das exportações resulta da combinação entre restrição da oferta, elevação dos preços e contração da demanda global. Esse cenário gera impactos como aumento da volatilidade da receita exportadora, maior dependência de mercados tradicionais e desafios à competitividade do setor. Dessa forma, destaca-se a necessidade de estratégias voltadas à diversificação de mercados, aumento da produtividade e mitigação de riscos no setor citrícola brasileiro.

Palavras-chave: Citrícola; Citricultura; Mercado internacional; Redução.

ABSTRACT: This study analyzed the decline in Brazilian orange juice exports between 2023 and 2025, aiming to identify the main factors responsible for the reduction in export volume and to assess its impacts on foreign trade. The research is characterized as descriptive and exploratory, with both qualitative and quantitative approaches, using secondary data from sources such as CITRUSBR, CEPEA, the Ministry of Agriculture, and specialized publications. Key indicators analyzed include export volume, revenue, and main destination markets. The results revealed a significant decrease in export volume, mainly associated with reduced national production due to adverse climatic conditions and the spread of phytosanitary diseases such as greening. In contrast, export revenues increased in 2024 due to rising international prices, followed by a decline in 2025, indicating a market adjustment process. The study also highlights a high concentration of exports in a few markets, particularly the European Union and the United States, along with a reduction in Asian markets such as China and Japan. It was concluded that the decline in exports results from the combined effects of supply constraints, rising international prices, and decreasing global demand. This scenario leads to increased volatility in export revenues, greater dependence on traditional markets, and challenges to the sector's competitiveness. Therefore, strategies focused on market diversification, productivity

improvement, and risk mitigation are essential for the sustainability of the Brazilian citrus sector.

Keywords: Citrus; Citrus industry; International market; Reduction.

1 INTRODUÇÃO

A citricultura brasileira possui elevada relevância para o comércio exterior nacional, especialmente no segmento de suco de laranja, no qual o Brasil ocupa posição de destaque como maior exportador mundial do produto. Essa competitividade está associada à elevada capacidade produtiva do cinturão citrícola brasileiro e à consolidação da indústria processadora voltada ao mercado internacional (BRASIL, 2019).

Entretanto, entre 2023 e 2025, o setor passou a enfrentar significativa retração no volume exportado, em decorrência da redução da oferta de frutas destinadas ao processamento industrial, influenciada principalmente por condições climáticas adversas e pelo avanço de doenças fitossanitárias, como o *greening* (CEPEA, 2024).

Além das limitações produtivas, fatores relacionados ao cenário internacional também contribuíram para a instabilidade do setor. A elevada dependência de mercados tradicionais, especialmente União Europeia e Estados Unidos, ampliou a vulnerabilidade das exportações brasileiras frente às oscilações da demanda, às barreiras comerciais e às variações nos preços internacionais do produto (CITRUSBR, 2024).

Nesse contexto, o comércio exterior brasileiro enfrenta desafios relacionados à manutenção da competitividade internacional, à diversificação de mercados consumidores e à redução da dependência de poucos destinos estratégicos. Como possíveis alternativas, destacam-se investimentos em inovação tecnológica, aumento da produtividade agrícola, ampliação da presença em mercados emergentes e fortalecimento de estratégias logísticas e comerciais voltadas ao setor citrícola.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o declínio das exportações brasileiras de suco de laranja entre 2023 e 2025, identificando os fatores responsáveis pela redução do volume exportado e avaliando os impactos desse cenário no comércio exterior brasileiro.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental.

Os dados analisados foram obtidos por meio de fontes secundárias oficiais e especializadas, selecionadas com base em critérios de confiabilidade, atualização e relevância para o setor citrícola e para o comércio exterior brasileiro. Entre as principais fontes utilizadas destacam-se a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CITRUSBR), o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), além de publicações da Food and Agriculture Organization (FAO), do United States Department of Agriculture (USDA) e de reportagens econômicas especializadas.

A coleta de dados concentrou-se em indicadores referentes ao período de 2023 a 2025, incluindo volume exportado, receita gerada pelas exportações, variações percentuais, níveis de estoque e principais mercados importadores do suco de laranja brasileiro.

Posteriormente, os dados foram organizados em tabelas e gráficos comparativos, possibilitando a identificação de tendências, oscilações e relações entre oferta, demanda e desempenho exportador ao longo do período analisado.

Para interpretação dos resultados, foram utilizados procedimentos estatísticos descritivos, como análise comparativa, variação percentual e análise temporal dos indicadores, com base na literatura econômica e nos estudos relacionados ao comércio internacional e ao agronegócio exportador.

Como limitação da pesquisa, destaca-se a utilização de dados secundários disponibilizados pelas instituições consultadas, bem como o uso de informações parciais referentes à safra 2025/2026, ainda em andamento no momento da elaboração do estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo está organizado em eixos que permitem compreender, de forma integrada, os principais fatores relacionados ao desempenho das exportações brasileiras de suco de laranja. Inicialmente, discute-se a dinâmica da

oferta, da demanda e da formação de preços no mercado internacional, destacando a posição do Brasil nesse segmento. Em seguida, abordam-se os impactos da redução da demanda global e das mudanças no comportamento do consumidor, bem como os fatores estruturais da citricultura brasileira que afetam a competitividade do setor. Por fim, apresenta-se o papel da CITRUSBR e das principais empresas exportadoras na organização, monitoramento e interpretação dos dados estratégicos do comércio exterior citrícola.

3.1 DINÂMICA DA OFERTA, DEMANDA E FORMAÇÃO DE PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL DE SUCO DE LARANJA

O Brasil ocupa posição de destaque no comércio internacional de suco de laranja, consolidando-se como o maior exportador mundial desse produto. Conforme aponta o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2019), essa liderança está diretamente relacionada à elevada capacidade produtiva nacional e à estrutura consolidada da indústria citrícola voltada à exportação.

A partir de 2023, entretanto, as exportações brasileiras de suco de laranja passaram a apresentar redução no volume embarcado em comparação às safras anteriores. Segundo o CEPEA (2024), esse movimento esteve associado, principalmente, à menor disponibilidade de frutas para o processamento industrial e à redução da oferta no cinturão citrícola brasileiro. Ainda assim, apesar da queda no volume exportado, observou-se aumento na receita, impulsionado pela valorização internacional do produto.

Outro aspecto relevante refere-se à elevada concentração das exportações brasileiras em poucos mercados consumidores, especialmente a União Europeia e os Estados Unidos. De acordo com a Forbes (2025), esses destinos absorvem grande parte das vendas externas do setor, o que torna a cadeia exportadora mais sensível a mudanças comerciais, políticas tarifárias e oscilações na demanda desses mercados.

Além dos fatores produtivos e comerciais, o desempenho das exportações brasileiras de suco de laranja também sofre influência das transformações no cenário internacional. Nesse sentido, a CITRUSBR (2024) destaca que variações na demanda dos principais países importadores, a imposição de barreiras comerciais e as

oscilações nos preços globais da commodity são elementos que contribuem para a instabilidade do volume exportado ao longo do tempo.

Sob a perspectiva metodológica, a análise desse tipo de fenômeno demanda instrumentos capazes de identificar padrões, relações e tendências. Conforme expõe Triola (2017), o uso de métodos estatísticos em pesquisas acadêmicas possibilita compreender com maior precisão a dinâmica de fenômenos econômicos, incluindo as variáveis que influenciam o desempenho exportador de um país.

3.2 IMPACTOS DA REDUÇÃO DA DEMANDA GLOBAL E MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

A redução do consumo global de suco de laranja está relacionada, em grande medida, às transformações nos hábitos alimentares da população. Segundo a Euromonitor (2023), observa-se uma tendência crescente de substituição do produto por bebidas alternativas, frequentemente percebidas pelos consumidores como mais saudáveis ou com menor teor de açúcar.

Além disso, o aumento dos preços internacionais do suco de laranja também tem contribuído para a retração da demanda, sobretudo em mercados desenvolvidos. De acordo com o USDA (2024), consumidores desses países tendem a apresentar maior sensibilidade às variações de preço, o que impacta diretamente o comportamento de compra e o consumo do produto.

Esse cenário se torna ainda mais relevante quando se considera a dependência brasileira de mercados tradicionais, como Europa e Estados Unidos. Conforme destaca a CITRUSBRA (2024), a queda no consumo nesses destinos tem afetado diretamente o volume exportado pelo Brasil, evidenciando a vulnerabilidade do setor diante da retração da demanda externa.

Adicionalmente, mudanças no perfil do consumidor contemporâneo também vêm influenciando o desempenho do produto no mercado internacional. Para a FAO (2022), fatores como a busca por conveniência, diversificação de bebidas e novas preferências de consumo têm reduzido a participação do suco de laranja no mercado global, afetando sua competitividade frente a outras opções disponíveis.

3.3 FATORES ESTRUTURAIS DA CITRICULTURA BRASILEIRA E SEUS IMPACTOS NAS EXPORTAÇÕES

A citricultura brasileira enfrenta desafios estruturais que impactam diretamente sua capacidade produtiva e, consequentemente, o desempenho exportador do setor. Entre esses fatores, destaca-se a incidência de doenças fitossanitárias, especialmente o greening. Conforme apontam Neves e Trombin (2017), essa doença compromete a produtividade dos pomares e reduz a oferta de matéria-prima destinada à indústria de suco.

As condições climáticas também exercem papel determinante nesse contexto. Segundo a CONAB (2023), eventos como secas prolongadas e extremos climáticos têm afetado negativamente a produção de laranja no Brasil, reduzindo o volume disponível tanto para o abastecimento interno quanto para a exportação.

Outro elemento de vulnerabilidade está relacionado à concentração geográfica da produção nacional, fortemente localizada no cinturão citrícola paulista. De acordo com o IBGE (2022), essa concentração territorial torna o setor mais suscetível a fatores regionais, o que pode provocar oscilações expressivas na produção e, por consequência, nas exportações.

Além disso, a elevação dos custos de produção representa um obstáculo adicional à competitividade internacional do setor. Conforme evidencia a CITRUSBR (2024), o aumento dos gastos com insumos agrícolas, mão de obra e logística tem reduzido a capacidade competitiva do suco de laranja brasileiro no mercado externo, influenciando o desempenho exportador ao longo dos anos.

3.4 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE SUCOS CÍTRICOS

A CITRUSBR desempenha papel central na organização e na divulgação de informações estratégicas sobre o setor citrícola brasileiro. A entidade reúne as principais empresas exportadoras de suco de laranja do país — Citrosuco, Cutrale e Louis Dreyfus Company — e é responsável pela consolidação de dados estatísticos relacionados ao volume e à receita das exportações brasileiras.

De acordo com a CITRUSBR (2025), os dados compilados pela associação evidenciam que as exportações brasileiras de suco de laranja apresentaram queda em volume em períodos recentes, refletindo fatores como a redução da oferta de matéria-prima e as oscilações na demanda internacional. Além disso, a entidade destaca que essas três empresas exercem domínio significativo sobre o

processamento e a exportação do produto, concentrando grande parte dos estoques e da oferta global de suco de laranja.

Ainda nesse contexto, a CITRUSBR (2024) ressalta que variações na produção agrícola, como safras reduzidas e problemas climáticos, impactam diretamente o desempenho exportador das empresas do setor, influenciando tanto os volumes embarcados quanto os preços internacionais do produto.

Dessa forma, a análise das informações disponibilizadas pela CITRUSBR permite compreender com maior profundidade a estrutura e o funcionamento do setor exportador citrícola brasileiro. Observa-se que a concentração produtiva e comercial nas principais empresas exportadoras, aliada à influência de fatores estruturais como clima, produtividade e comportamento da demanda internacional, torna o acompanhamento estatístico promovido pela entidade essencial para a interpretação das tendências, desafios e perspectivas do comércio exterior brasileiro de suco de laranja.

4 ANÁLISE DE DADOS

Conforme estabelecido anteriormente, esta análise fundamenta-se em dados da CITRUSBR, entidade que representa as principais empresas exportadoras do setor (Citrosuco, Cutrale e Louis Dreyfus Company) e compila estatísticas oficiais da Secretaria de Comércio Exterior.

Os dados evidenciam que, entre 2023 e 2025, o setor passou por um processo de retração no volume exportado, acompanhado por elevação de preços internacionais e posterior redução da demanda global, caracterizando um ciclo típico de ajuste de mercado.

Tabela 1 – Exportações brasileiras de suco de laranja (FCOJ equivalente 66° Brix)

Indicador	2023/2024	2024/2025 (parcial)	2025 (tendência)
Volume exportado (toneladas)	961.270	430.078	≈ 394.000
Receita (US\$)	2,5 bilhões	1,87 bilhões	≈ US\$ 1,44 bilhões
Variação do volume	-9,33%	-19,7%	-8% (estimado)
Variação da receita	+21,29%	+42,66%	-23%

Estoques (toneladas)	463.940*	351.483	recuperação parcial
----------------------	----------	---------	---------------------

Fonte: CITRUSBR (2026).

A análise dos indicadores apresentados evidencia um cenário de forte ajuste no mercado brasileiro de exportação de suco de laranja entre as safras de 2023/2024 e 2025. Observa-se, inicialmente, uma queda acentuada no volume exportado, que passa de 961.270 toneladas em 2023/2024 para 430.078 toneladas em 2024/2025 (parcial), com tendência de atingir aproximadamente 394.000 toneladas em 2025. Esse movimento confirma uma retração consistente da oferta, associada principalmente à redução da produção agrícola. Em contrapartida, a receita apresentou comportamento distinto no curto prazo, alcançando crescimento expressivo de +21,29% em 2023/2024 e +42,66% em 2024/2025, mesmo diante da queda no volume exportado.

Esse fenômeno indica uma forte valorização dos preços internacionais do suco de laranja, decorrente da escassez de produto no mercado global. No entanto, a tendência para 2025 aponta uma queda de aproximadamente -23% na receita, sinalizando que o aumento de preços não se sustenta no médio prazo diante da retração da demanda. A variação do volume exportado reforça essa dinâmica, com quedas sucessivas de -9,33%, -19,7% e estimativa de -8%, evidenciando um processo contínuo de contração. Já em relação aos estoques, observa-se redução de 463.940 toneladas para 351.483 toneladas, atingindo níveis mais baixos, seguida de uma expectativa de recuperação parcial.

Esse comportamento sugere que o mercado passou por um período de escassez, com possível recomposição gradual dos estoques no período seguinte. De forma geral, os dados indicam um ciclo típico de ajuste de mercado, caracterizado pela queda da oferta, elevação dos preços e posterior retração da demanda. Esse cenário evidencia que, embora o aumento de preços tenha sustentado a receita no curto prazo, a continuidade da redução do volume exportado e a diminuição da demanda tendem a impactar negativamente o desempenho do setor no médio prazo, aumentando a volatilidade e os riscos no comércio exterior brasileiro.

Tabela 2 – Principais destinos das exportações

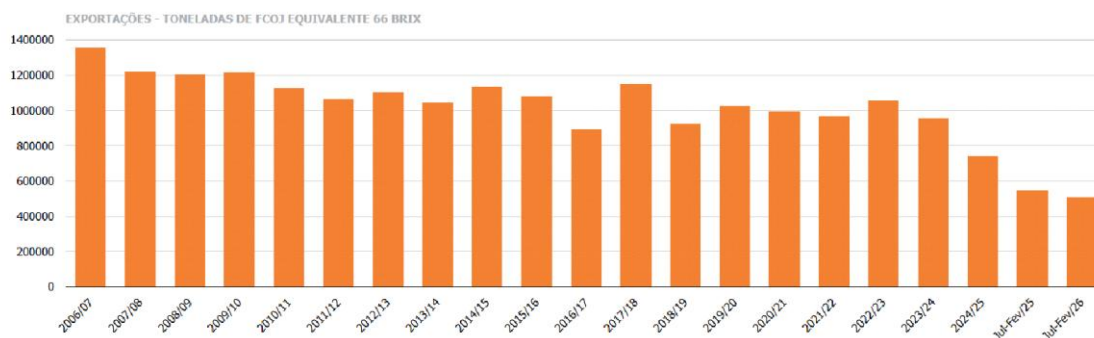
Mercado	2023/24	2024/25	Variação
União Europeia	42,7%	42,7%	-22,21% em volume
Estados Unidos	~30%	crescimento	-7,17% volume / +56% receita
Japão	13.313 t	11.441 t	-14,07%
China	35.651 t	19.223 t	-46,08%

Fonte: CITRUSBR (2026).

A tabela evidencia mudanças relevantes na distribuição geográfica das exportações brasileiras de suco de laranja entre as safras de 2023/2024 e 2024/2025. Observa-se, inicialmente, que a União Europeia manteve sua participação percentual estável em 42,7%, permanecendo como o principal destino das exportações. No entanto, a variação negativa de -22,21% no volume indica que, apesar da manutenção da representatividade, houve retração significativa na quantidade efetivamente exportada para esse mercado, possivelmente associada à redução da oferta e à elevação dos preços. No caso dos Estados Unidos, verifica-se um comportamento distinto, com crescimento na participação e aumento expressivo da receita (+56%), mesmo diante de uma leve queda no volume exportado (-7,17%). Esse cenário sugere maior valorização do produto no mercado norte-americano, indicando menor sensibilidade ao preço em comparação a outros destinos e reforçando sua importância estratégica para o Brasil.

Em relação aos mercados asiáticos, tanto o Japão quanto a China apresentaram quedas significativas no volume importado, com reduções de -14,07% e -46,08%, respectivamente. Destaca-se, especialmente, a forte retração chinesa, que evidencia uma perda relevante desse mercado, possivelmente relacionada à combinação de preços elevados, mudanças no padrão de consumo ou substituição por outros fornecedores. De forma geral, os dados demonstram uma alta concentração das exportações em poucos mercados, com predominância da União Europeia e dos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que evidenciam uma redução da participação asiática. Esse cenário reforça a vulnerabilidade do setor exportador brasileiro, tornando-o mais dependente de mercados tradicionais e mais suscetível a oscilações econômicas, comerciais e de demanda nesses países.

Gráfico 1 – Evolução das exportações brasileiras de suco de laranja (FCOJ equivalente 66° Brix)



Fonte: CITRUSBR (2026).

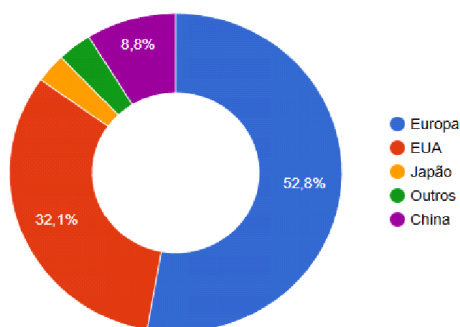
O Gráfico 1 apresenta a evolução das exportações brasileiras de suco de laranja (FCOJ equivalente 66° Brix) ao longo das safras de 2006/07 até 2025/26 (parcial). Observa-se que, no início do período, as exportações mantinham níveis elevados, com destaque para a safra 2006/07, que ultrapassou 1,3 milhão de toneladas. Ao longo dos anos seguintes, há oscilações moderadas, mas com tendência geral de estabilidade entre aproximadamente 1,0 e 1,2 milhão de toneladas até meados da década de 2010.

A partir da safra 2016/17, percebe-se maior volatilidade, com quedas mais acentuadas intercaladas por recuperações pontuais, como em 2017/18 e 2022/23. Entretanto, o aspecto mais relevante do gráfico é a queda expressiva nas exportações a partir de 2023/24, intensificando-se em 2024/25 e mantendo níveis reduzidos em 2025/26 (dados parciais). Esse movimento indica uma retração significativa no volume exportado recente, possivelmente associada à redução da oferta, aumento de preços e enfraquecimento da demanda internacional.

Gráfico 2: Exportações brasileiras de suco de laranja por destino em setembro de 2024

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SUCO DE LARANJA SET/2024

(em toneladas de FCOJ Equivalente a 66° BRIX)



Fonte: CITRUSBR (2026).

O Gráfico 2 apresenta a distribuição das exportações brasileiras de suco de laranja por destino em setembro de 2024, evidenciando forte concentração em poucos mercados. A Europa destaca-se como o principal destino, respondendo por 52,8% do total exportado, seguida pelos Estados Unidos, com 32,1%, consolidando-se como o segundo maior mercado consumidor. Em participação significativamente menor, aparece a China, com 8,8%, enquanto os demais destinos são diluídos entre Japão e a categoria outros, ambos com parcelas reduzidas. De modo geral, o gráfico demonstra uma alta dependência do mercado europeu e norte-americano, que juntos concentram mais de 80% das exportações brasileiras, indicando baixa diversificação geográfica e maior vulnerabilidade a oscilações nesses mercados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A queda nas exportações brasileiras de suco de laranja entre 2023 e 2025 está diretamente associada a fatores estruturais que envolvem tanto a oferta quanto a demanda no mercado internacional. Em primeiro lugar, observa-se uma redução significativa na produção nacional, decorrente de adversidades climáticas e problemas fitossanitários, como o greening (HLB), que comprometeram a produtividade dos pomares e limitaram a disponibilidade de matéria-prima para processamento. Esse

cenário resultou em menor volume exportável, impactando diretamente o desempenho do setor (CITRUSBR, 2024; REUTERS, 2025).

Paralelamente, o aumento expressivo dos preços internacionais do suco de laranja contribuiu para a elevação da receita exportadora em 2024, com crescimento de 42,66%. No entanto, esse encarecimento teve como efeito colateral a retração do consumo global, especialmente em mercados tradicionais, evidenciando a elasticidade da demanda frente à alta de preços (CITRUSBR, 2025). Além disso, verificou-se uma mudança na dinâmica dos mercados importadores: embora a União Europeia permaneça como principal destino das exportações brasileiras, houve redução relevante nas vendas para países asiáticos, como China e Japão, indicando uma possível reconfiguração do comércio internacional e alterações nos padrões de consumo (CITRUSBR, 2025).

Outro fator relevante foi a redução dos estoques globais, que atingiram níveis historicamente baixos em 2024. Essa escassez reforçou a pressão sobre os preços internacionais e contribuiu para o aumento da instabilidade no mercado. Dessa forma, conclui-se que o declínio das exportações não decorre exclusivamente da queda na demanda, mas da combinação entre restrição da oferta, elevação dos preços e contração do consumo global. Como consequência, o Brasil enfrenta desafios no comércio exterior, como a perda de participação em mercados estratégicos, maior dependência de poucos compradores — especialmente os Estados Unidos — e aumento da volatilidade da receita exportadora.

Além dos impactos produtivos e comerciais já observados, o declínio das exportações brasileiras de suco de laranja também representa um desafio estratégico para o comércio exterior nacional. A redução do volume exportado afeta diretamente a participação brasileira no mercado internacional e pode comprometer a competitividade do país em um setor no qual historicamente exerce liderança global. Esse cenário amplia os riscos relacionados à perda de mercados para concorrentes internacionais, especialmente diante do aumento das exigências sanitárias, ambientais e comerciais impostas pelos principais países importadores.

Outro aspecto relevante refere-se à elevada dependência das exportações brasileiras em relação à União Europeia e aos Estados Unidos. A concentração em poucos destinos torna o setor mais vulnerável às oscilações econômicas, barreiras tarifárias, mudanças regulatórias e retrações de demanda nesses mercados. Dessa forma, a diversificação comercial surge como uma das principais alternativas

estratégicas para reduzir riscos e ampliar a competitividade internacional do setor citrícola brasileiro.

Nesse contexto, produtores e empresas exportadoras podem buscar alternativas voltadas à ampliação da presença em mercados emergentes, especialmente na Ásia, Oriente Médio e América Latina, regiões que apresentam potencial de crescimento no consumo de bebidas industrializadas. Além disso, investimentos em inovação tecnológica, sustentabilidade, certificações ambientais e agregação de valor aos derivados da laranja podem fortalecer a inserção internacional do produto brasileiro e atender às novas exigências do comércio global.

Do ponto de vista governamental, políticas de incentivo à abertura de novos mercados, fortalecimento de acordos comerciais internacionais, ampliação do suporte fitossanitário e investimentos em infraestrutura logística tornam-se fundamentais para reduzir custos operacionais e aumentar a competitividade das exportações brasileiras. Assim, observa-se que os desafios enfrentados pelo setor citrícola ultrapassam a esfera produtiva, envolvendo também estratégias econômicas e comerciais essenciais para a manutenção da relevância do Brasil no comércio internacional de suco de laranja.

Além dos impactos produtivos, o declínio das exportações também gera consequências diretas para o comércio exterior brasileiro. A redução do volume exportado compromete a participação do Brasil no mercado internacional de suco de laranja e amplia a vulnerabilidade do setor diante da concentração em poucos compradores. Nesse cenário, torna-se necessário fortalecer estratégias de diversificação comercial, buscando ampliar a presença brasileira em mercados emergentes da Ásia, Oriente Médio e América Latina. Paralelamente, investimentos em acordos comerciais, inovação logística e agregação de valor aos produtos derivados da laranja podem contribuir para reduzir os impactos da retração exportadora e aumentar a competitividade internacional do setor citrícola brasileiro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou o declínio das exportações brasileiras de suco de laranja entre 2023 e 2025, identificando os principais fatores responsáveis pela retração do setor e seus impactos no comércio exterior brasileiro. Os resultados demonstraram que a redução do volume exportado esteve associada à combinação

entre restrições produtivas, avanço do greening (HLB), condições climáticas adversas e mudanças no comportamento da demanda internacional.

Observou-se também elevada concentração das exportações em mercados tradicionais, especialmente União Europeia e Estados Unidos, fator que amplia a vulnerabilidade do setor diante de oscilações econômicas e comerciais. Paralelamente, a valorização internacional do produto contribuiu para o aumento temporário da receita exportadora, embora não tenha sido suficiente para impedir a retração do consumo global no médio prazo.

Nesse contexto, torna-se fundamental a adoção de estratégias voltadas à diversificação de mercados, ao investimento em tecnologia e manejo agrícola para aumento da produtividade, bem como ao fortalecimento de políticas de mitigação de riscos climáticos e fitossanitários. Além disso, verifica-se que a manutenção da liderança brasileira no mercado internacional dependerá da capacidade do país em ampliar sua diversificação comercial, fortalecer acordos internacionais e adaptar-se às novas exigências econômicas e sanitárias do comércio exterior contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do agronegócio: Brasil 2018/2019 a 2028/2029**. Brasília: MAPA, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2018-2019-2028-2029/>. Acesso em: 11 mar. 2026.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Citros: exportações seguem em queda em 2023/24 e devem cair também em 2024/25**. Sociedade Nacional de Agricultura, 2024. Disponível em: <https://sna.agr.br/citros-exportacoes-seguem-em-queda-em-2023-24-e-devem-cair-tambem-em-2024-25/>. Acesso em: 11 mar. 2026.

CITRUSBR – Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos. **Estatísticas de exportação**. Disponível em: <https://citrusbr.com/estatisticas/exportacoes/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

CITRUSBR – Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos. **Estatísticas do setor citrícola brasileiro**. São Paulo: CitrusBR, 2024. Disponível em: <https://citrusbr.com/estatisticas>. Acesso em: 11 mar. 2026.

CITRUSBR – Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos. **Relatório anual 2024**. São Paulo: CitrusBR, 2024. Disponível em: <https://www.citrusbr.com>. Acesso em: 18 mar. 2026.

CITRUSBR. **Com queda de volume e aumento da receita, exportações de suco de laranja chegam aos seis meses da safra 2024/25**. 2025. Disponível em: <https://citrusbr.com/noticias/com-queda-de-volume-e-aumento-da-receita-exportacoes-de-suco-de-laranja-chegam-aos-seis-meses-da-safra-2024-25/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

CITRUSBR. **Impactadas pela redução na oferta de fruta, exportações de suco de laranja registram queda no primeiro semestre da safra 2023/2024**. 2024. Disponível em: <https://citrusbr.com/noticias/impactadas-pela-reducao-na-oferta-de-fruta-exportacoes-de-suco-de-laranja-registram-queda-no-primeiro-semester-da-safra-2023-2024/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

CNN BRASIL. **Estoques de suco de laranja fecham 2024 em mínima histórica, diz CitrusBR**. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2026.

CNN BRASIL. **Estoques de suco de laranja crescem em 2025**. 2026. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/agro/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de laranja em 2023**. Brasília: CONAB, 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 18 mar. 2026.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Juice in the world: market report 2023**. Londres: Euromonitor, 2023.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Citrus Fruit Fresh and Processed Statistical Bulletin 2022**. Roma: FAO, 2022. Disponível em: <https://www.fao.org>. Acesso em: 18 mar. 2026.

FORBES. **Indústria de suco de laranja pode ter prejuízo de R\$ 4,3 bilhões com tarifa de 50%**. *Forbes Brasil*, 2025. Disponível em: [https://forbes.com.br/forbes-money/2025/07/industria-de-suco-de-laranja-pode-ter-prej](https://forbes.com.br/forbes-https://forbes.com.br/forbes-money/2025/07/industria-de-suco-de-laranja-pode-ter-prej) Acesso em: 11 mar. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 mar. 2026.

INFOMONEY. **A receita das exportações brasileiras de suco de laranja cresceu em período recente**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br>. Acesso em: 18 mar. 2026.

NEVES, Marcos Fava; TROMBIN, Vinicius Gustavo. **Anuário da citricultura brasileira 2017**. Ribeirão Preto: Markestrat, 2017.

REUTERS. **Brazil orange juice exports volume falls 20% from July to December**. 2025. Disponível em:

<https://www.reuters.com/markets/commodities/brazil-orange-juice-exports-volume-falls-20-july-december-2025-01-15/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

TRIOLA, Mario F. **Elementary statistics**. 13. ed. Boston: Pearson, 2017

UOL ECONOMIA. **Receita com exportação de suco de laranja é recorde na safra 2023/24**. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2026.

USDA – United States Department of Agriculture. **Citrus: World Markets and trade**. Washington, DC: USDA, 2024. Disponível em: <https://www.usda.gov>. Acesso em: 18 mar. 2026.